

Quem é Cristián Cuevas, o candidato presidencial da Lista do Povo?

Via [JGM Radio](#)

Conhecido líder sindical e ativista da diversidade sexual, o novo candidato esteve ativo em três partidos políticos, liderou uma greve que paralisou as obras da Codelco em Los Andes por mais de um mês, foi adido sindical de Bachelet na Espanha, porta-voz da Frente Amplio e concorreu três vezes ao Congresso. Hoje, ele espera alcançar as 33.000 assinaturas necessárias para entrar na urna em novembro.

O político e líder sindical Cristián Cuevas Zambrano (52) seria o candidato presidencial de La Lista del Pueblo. Isto, após a resolução do Tricel do partido, que o declarou oficialmente o candidato, foi anunciado na noite de quinta-feira, após ele ter obtido 43 votos nas eleições internas, superando a opção “Abstenção”, que obteve 30.

Nascido em 1969, natural de Coronel e com estudos em Serviço Social na Universidade Arcis, Cuevas é o primeiro candidato presidencial abertamente homossexual na história do Chile.

Ex-militante socialista, comunista e ativista da Convergência Social, Cuevas foi presidente da Confederación de Trabajadores del Cobre (CTC), assessor da CUT e adido trabalhista na Espanha durante o segundo governo de Michelle Bachelet.

Atualmente ele é membro do Movimiento Victoria Popular (MVP), uma “articulação anticapitalista, feminista, eco-socialista, libertária e descolonial” que, por sua vez, faz parte da coalizão Chile Digno.

Deve-se notar que uma vez que sua candidatura tenha sido

oficializada pelo La Lista del Pueblo, Cuevas terá até a meia-noite de 23 de agosto para recolher os 33.369 patrocínios exigidos pelo Servel para apresentar sua candidatura independente nas eleições de 21 de novembro.

Liderança sindical e ativismo pela diversidade

Sua experiência em sindicalismo começou em 1997 quando formou o sindicato Sodexo Chile na Minería Andina da Codelco, que liderou até 2003, quando foi demitido por organizar uma greve com outros trabalhadores.

Ele alcançou notoriedade em junho de 2007 quando foi eleito presidente da Confederação dos Trabalhadores do Cobre (CTC). Nesse papel, ele liderou uma greve que durou 37 dias e conseguiu que a Codelco concedesse aos trabalhadores subcontratados melhores salários, seguros de saúde e de vida, bolsas de estudo escolares e um bônus de produtividade através das empresas contratistas.

Depois dessa experiência de sucesso, ele se destacou no sindicalismo nacional e em 2008 foi eleito conselheiro da CUT com 39.761 votos, onde atuou como secretário de negociação coletiva, conflitos e solidariedade.

Em outubro de 2013, um grupo de líderes de três federações afiliadas ao CTC apresentou uma queixa por fraude, apropriação indevida de dinheiro e contrato simulado contra a antiga liderança que Cuevas encabeçou. Isto se deve à suposta compra fraudulenta de uma casa da Agrupación de Jubilados y Montepiados de Chile por 330 milhões de pesos, em vez dos 200 milhões que custou originalmente. Além disso, eles cobraram que a Agrupación recebesse apenas 220 milhões de pesos e não o valor total.

Cuevas descartou as acusações, assegurando que a negociação fosse feita corretamente e apontando uma manobra para prejudicar suas aspirações políticas, num momento em que ele estava concorrendo ao parlamento para o distrito 3.

Participante frequente de marchas pela diversidade sexual, Cuevas fez manchetes em 2008 quando declarou abertamente em uma entrevista à revista Paula que pertencia aos dissidentes sexuais.

“Eu me sinto parte de um setor minoritário neste país. Não tenho medo de ser criticado por minha sexualidade, porque a aceito e não tenho motivos para escondê-la. Os trabalhadores têm sido respeitosos nesta questão, porque minha capacidade de liderança não é medida por minha orientação sexual. Aqueles que quiseram me ferir com isso perderam a batalha”, declarou ele na ocasião.

Três candidaturas fracassadas e múltiplas militâncias anteriores

Cuevas foi membro do Partido Socialista entre 1983 e 1999, quando se juntou às fileiras do Partido Comunista para participar ativamente da campanha de Gladys Marín, onde permaneceu até setembro de 2015.

Como membro do conglomerado ele foi candidato a deputado em 2009 para o 46º distrito (província de Lota e Arauco) no âmbito do pacto Concertación e Juntos Podemos por más Democracia. Nesse caso ele obteve 22,92% dos votos (22 mil votos), obtendo o terceiro lugar entre os candidatos, sem ser eleito.

Em 2013 ele repetiu a experiência, correndo no distrito 3 (Calama, María Elena, Ollagüe, San Pedro de Atacama e Tocopilla) sob o pacto de Nueva Mayoría. As 12.000 preferências que ele obteve (21,11% dos votos) não foram suficientes e Cuevas repetiu em terceiro lugar nas urnas, sem ser eleito deputado.

Durante o segundo governo de Michelle Bachelet, o líder sindical foi nomeado Adido Trabalhista na missão diplomática do Chile na Espanha, cargo que ocupou entre maio de 2014 e julho de 2015, quando renunciou após a morte do trabalhador

contratado da Codelco, Nelson Quichillao, às mãos das Forças Especiais Carabineros, durante manifestações na Divisão El Salvador da empresa estatal de cobre.

Na ocasião, ele argumentou que não continuaria a exercer essa função “porque ela é inconsistente com meu pensamento, já que meu principal dever é proteger os direitos dos homens e mulheres trabalhadores”. Além disso, tomo esta decisão em solidariedade com os trabalhadores contratados e suas famílias e especialmente com a do companheiro Nelson Quichillao, que deu sua vida pela causa dos trabalhadores. É impossível para mim permanecer distante destas lutas”.

De volta ao Chile, e após sua renúncia do PC, participou da fundação do movimento Nueva Democracia, um grupo que se uniu à Frente Amplio, onde Cuevas tornou-se porta-voz do bloco e apoiou a pré-candidatura presidencial de Alberto Mayol.

Como parte da Frente Ampla e como associado do Partido Humanista, Cuevas empreendeu, sem sucesso, sua terceira candidatura ao Congresso em 2017. Desta vez para o 20º distrito (Concepción), obtendo 2,23% dos votos.

Em 2019 Nueva Democracia fundiu-se com outros agrupamentos para formar o partido Convergencia Social, recentemente legalizado em nível nacional. Cuevas tornou-se vice-presidente do partido, mas renunciou em novembro de 2019 expressando seu repúdio à participação de Gabriel Boric no “Acordo para a paz social e a nova constituição”.

Desde então ele se juntou ao Movimiento Victoria Popular (MVP), uma coletividade territorial que se define como “anti-capitalista, socialista, libertária, feminista, eco-socialista e descolonial”, que faz parte do conglomerado Chile Digno e que apoiou a pré-candidatura de Daniel Jadue nas primárias de Apruebo Dignidad.